

Questão 1:

O campo, apesar de ser a força motriz da economia brasileira, se tornou uma grave questão social - mais ainda do que antes - com o advento da República, em 1889. Exaltando seu capitalismo industrial e importando as ideias de Comte e Darwin, a nova elite brasileira e o Estado fechavam os olhos para o interior do Brasil, bem como camponeses e sertanejos (como nos diria Euclides da Cunha em "Os sertões"). Com a república oligárquica, a população rural ficou ainda mais à mercê dos coronéis e chefes locais, como o autor Vitor Nunes Leal explicita em "Coronelismo, enxada e voto". O Brasil urbano já enuncia a organização de Trabalhadores por intermédios de sindicatos e pela influência das ideias socialistas e do movimento anarquista, assinala Margareth Rago em "Do Caloré ao Lar". Entretanto, essas organizações ainda são tímidas e espagadas na zona rural.

A década de 40 é marcada pela forte ideologia nacionalista e de Estado provedor de Getúlio, que se torna próximo das massas e constrói, segundo Angela de Castro Gomes, o conceito de trabalhismo, inclusive na área rural. (vide "A invenção do trabalhismo"). Com a morte de Getúlio em 54, os trabalhadores se sentem órfãos da doutrina paternalista e isso fortalece a unidade do movimento sindicalista. O Brasil vive breve momento de estabilidade e a onda progressista elege JK nas eleições. JK e seu governo são de suma importância para analisarmos a organização dos camponeses e a situação rural do Brasil, não só porque o presidente move a capital para o interior do Brasil, movimentando assim o êxodo rural, como rompe com a política nacionalista de Vargas fortalecendo a indústria de bens de consumo com capital estrangeiro, afundando

O país na dívida externa e deixando a zona rural no esquecimento. Os EUA entram no Brasil, e os grandes latifúndios permanecem nas mãos dos mesmos coronéis da elite agrária brasileira.

Prometendo varrer a bandalheira do Brasil com a sua varrovinha, Jânio Quadros assume a presidência em 1960 e com suas atitudes esdrúxulas e um mandato pouco expressivo em relação às causas sociais, a renúncia do presidente traz à luz o gaúcho João Goulart. Ex ministro do trabalho de Vargas e vice de JK e Jânio, Jango enfatiza fortemente a reforma agrária como uma das bases de seu plano de governo, enfatizando a organização camponesa, estimulando o debate popular sobre os grandes latifúndios e obtendo amplo apoio da população rural. A reforma agrária nunca havia sido tão debatida, e logo que o assunto entre em voga nos pdtanques, a mesma é rotulada como "pauta comunista".

Jango, na realidade, impulsionou e destacou o trabalhador camponês como um verdadeiro ator político no cenário nacional como vem assinalar Jorge Ferreira em "João Goulart: uma biografia". Mas é o Golpe Civil Militar de 1964 que o trabalhador camponês se revela bem organizado e, mais ainda, um perigo para a ordem nacional nos anos da ditadura. As ligas camponesas purgem, o nome de Francisco Julião se torna conhecido e o trabalhador rural se posiciona também como parte da militância em favor da democracia no Brasil.

Caráter esse que não irá perder com os anos. Na luta pela redemocratização e pelas diretas já, na

década de 80, o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) assinala sua marca como agente das lutas sociais, inserindo de uma vez a pauta rural e da reforma agrária na agenda política e tornando a luta pela terra uma militância de respeito nacional.

Questão 2:

Em seu auge, Portugal, pioneiro na expansão ultramarina na Europa, angaria terras na América e nas regiões da costa africana, estabelecendo ali suas colônias, no século XVI.

Essas colônias serão necessárias e essenciais não só para manter, e muitas vezes, salvar a economia portuguesa, mas também para mantê-las entre si, como veremos adiante.

O Brasil, descoberto em 1500, passa por um processo intenso de disputas e deslocamento sendo uma das principais personagens dessas relações o padre jesuíta José de Anchieta.

Além de Padre, Anchieta também se revela grande político e conciliador, segundo Luiz Edmundo Lavarés em seu artigo "O negócio do Brasil". Anchieta envia muitas de suas opiniões, conselhos e sugestões à Coroa, sendo ouvido, como no caso da lógica do "Papel Forte", em que dizia ao rei que abrisse mão da capitania de Pernambuco em favor dos holandeses, a fim de evitar um conflito em que, muito provavelmente, sairiam perdendo.

Não só dos conflitos e negociações com seus vizinhos europeus Portugal se valeu, mas também, e principalmente, de suas próprias colônias na África. As rela-

ções comerciais com a costa africana beneficiaram a expansão do território brasileiro (para além do bandeirantismo) com o que viria a ser o grande moínho da economia brasileira o tráfico de escravos.

O tráfico negreiro foi responsável por grandes relações econômicas e expansionistas do Império Ultramarino Português. Favoreceu a solidez da colônia brasileira, expandiu territórios, descobriu novas riquezas e manteve minimamente a estabilidade da Coroa portuguesa, já em crise no final do século XVIII.

Questão 3:

Pode-se tratar de um período muito rico, o recorte temporal permite diversas abordagens em sala de aula.

Além da aula expositiva, pode ser interessante levar para a classe o cinema e o cenário musical da época, como forma de observar a sutileza que a cultura pode ter - ou não - como forma de representar a sociedade. Além disso, outras formas também são válidas.

O período varguista, por exemplo, em que a cultura toma novas formas com o rádio, pode ser abordado de forma leve com uma emissora de rádio na sala de aula. Os alunos podem apresentar radionovelas, marchinhas e produzir o programa "Flora do Brasil", em que o presidente falava diretamente com o povo.

Por outro lado, a censura, uma experiência do Estado Novo, pode ser trabalhada confeccionando um jornal de turma, no qual o professor fornece as notícias e os alunos devem tentar redigi-las sem ferir a "censura".

Os novos estilos musicais de protesto e o uso da música como forma de fazer política também pode

ser trabalhado como forma de aprendizagem com uma composição em grupo. Fazendo letra e melodia, o grupo deverá produzir uma música que fale subliminarmente de uma pauta política escolhida pelo professor.

A questão da vivência e experiência do aluno em relação à realidade histórica do período trabalhado é uma forma única de aprender, pois além de aprendizes, eles se tornam personagens e protagonistas da História.